

CCB

SANGUE JOVEM

de PÉTER
ASMUSSEN

de BEATRIZ
BATARDA

COPRODUÇÃO CENTRO CULTURAL DE BELÉM / MARGARIDA MENDES SILVA

SANGUE JOVEM

22 > 26 JUNHO 2011

SALA DE ENSAIO

22, 23, 24 E 25 > 21H / DIA 26 > 16H

DURAÇÃO > 1H45

AUTOR PETER ASMUSSEN

TRADUÇÃO ANA CAMPOS / PEDRO PORTO FERNANDES

ENCENAÇÃO E VERSÃO CÊNICA BEATRIZ BATARDA

INTERPRETAÇÃO ELISA LISBOA / LÍDIA FRANCO / TERESA FARIA / ROMEU COSTA

CENOGRRAFIA / ILUSTRAÇÕES / DESIGN CAMPANHA *MEDIA* MIGUEL DOMINGUEZ

FIGURINOS JOSÉ ANTÓNIO TENENTE

DESENHO DE LUZ NUNO MEIRA

MÚSICA BERNARDO SASSETTI

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO JORGE CAIADO

SONOPLASTIA ANTÓNIO ESTEVES

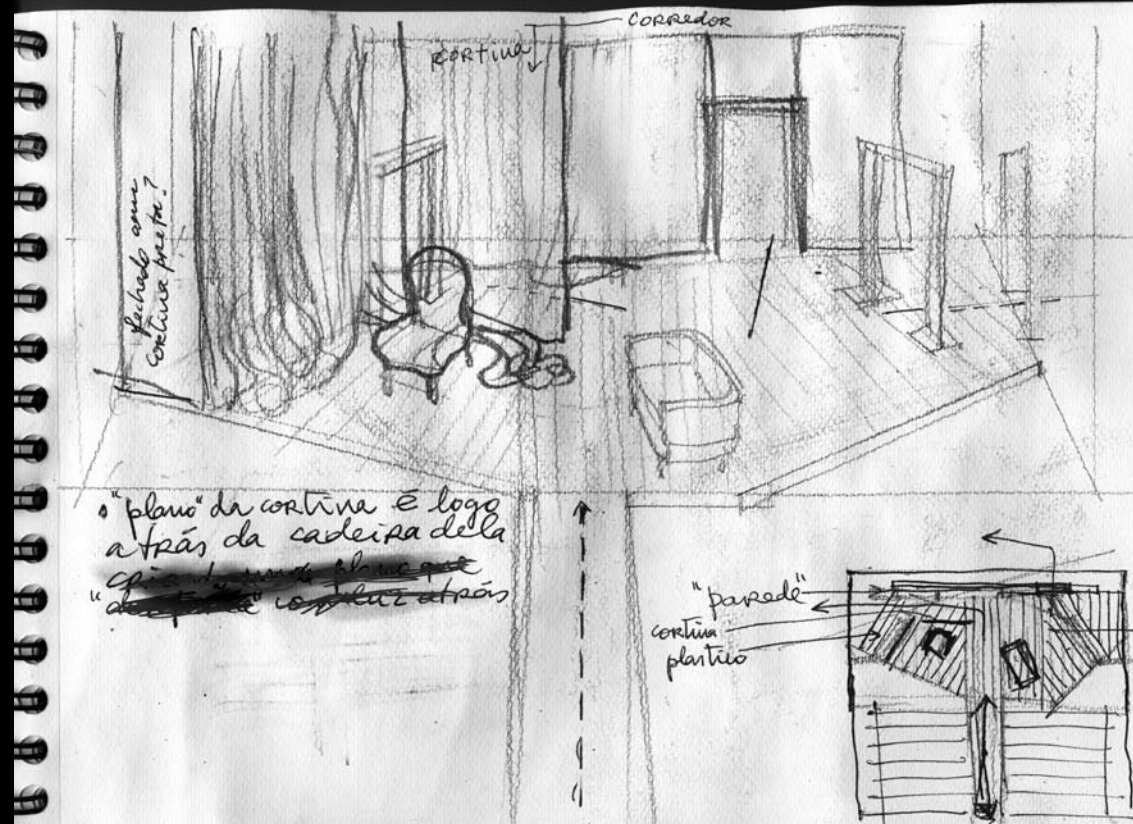
FOTOGRAFIA RITA CARMO

FILME PUBLICITÁRIO BERNARDO SASSETTI

ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO LEONOR SALGUEIRO

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CLÁUDIA DO VALE

COPRODUÇÃO CCB / MARGARIDA MENDES SILVA



SANGUE JOVEM – UMA NOTA PESSOAL DE PETER ASMUSSEN

Ungt Blod ("Sangue Jovem") foi a minha primeira peça encenada mas não a minha primeira peça de teatro escrita. Sou um dramaturgo de peças não encenadas. Invisível. Pensei na forma de quebrar a invisibilidade, e, então, escrevi uma peça sobre três mulheres com mais de 60 anos. Mulheres com mais de 60 anos são invisíveis (os homens também – mas eles não dão por isso). Tornam-se invisíveis não só na vida mas no teatro também. É tão simples quanto isso: usei três mulheres invisíveis para me tornar visível. *Ungt Blod* ("Sangue Jovem") foi um grande sucesso, e os mesmos teatros que rejeitaram as minhas peças pediram-me mais. Enviei-lhes as mesmas peças que tinham rejeitado – só abri a minha gaveta e enviei os mesmos manuscritos – e agora acham-nos brilhantes. *Sic transit gloria mundi*. Estou muito agradecido às senhoras de *Ungt Blod* – e também ao jovem rapaz –, que as amou – e ainda as ama.



© RITA CARMO

Sangue Jovem junta três amigas de infância, sem filhos, e que perante a inevitabilidade do envelhecimento, da doença e da solidão, procuram uma possibilidade de redenção. A elas junta-se um jovem que quer ser ator, cheio de certezas e fome de viver, que logo se torna vítima da sua própria voracidade.

A noite apresenta-se como um jogo de suspensões e adiamentos de revelações, entre o que é segredo e o que é falta de memória, resolvendo-se por fim como manda a vida, de forma repetitiva. As três mulheres estão inquietas com a ideia de futuro possivelmente por não se reconhecerem no passado que construíram. O encontro anual possibilita o regresso a um lugar seguro de infância, mas pobre em vivências comuns e ninharias, tornando a identidade que reencontram espelhada umas nas outras, cada vez mais distante daquilo que gostariam de ver.

Este texto retrata um grito de socorro, sem pretender atingir domínios filosóficos, e relembra a importância da aceitação do fracasso e da insatisfação. Sendo um texto que pode viver dentro de alguma ambiguidade temporal, e que se constrói como um espelho sobre a natureza humana sem a imposição de qualquer conclusão moralista, encaixa-se dentro daquilo que hoje se define como o realismo social e crítico. É bem possível que não escolhesse esta peça para levar a cena, agora aos 37 anos. Mas curiosamente, ela impôs-se como uma evidência pelas mãos da Lúdia Franco, da Teresa Faria e da Margarida Mendes Silva. A estas três amigas (não desde a infância) agradeço o convite para encenar esta história de amor tão real nos breves instantes da sua ficção.

SINOPSE

Sigrid, uma mulher só, na casa dos sessenta, sem vida pessoal e uma carreira artística congelada, sente-se envelhecer e decide libertar-se de fantasmas do passado.

A sua relação com duas amigas de escola impediram-na de ser mulher e é hoje vivida como uma prisão. A reunião anual entre as três mulheres tornou-se num ritual insuportável para Sigrid, a cada reunião retoma-se a dinâmica infantil e cruel, e o confronto “entre as feridas antigas e as dores do presente” é-lhe cada vez mais violento. Este ano, Bet e Lily são postas à prova quando Sigrid, farta de ser a Sigge, a “amiguinha estranha”, paga ao filho dos vizinhos, um jovem ator chamado Allan, para se fazer passar por seu amante. Allan, fascinado pelo mistério que envolve Sigrid, aceita a proposta. Perante a notícia da doença de Bet, Sigrid hesita em levar o plano a avante e é Allan quem assume o papel de vingador, crente, por momentos, na possibilidade de um amor entre os dois.

PETER ASMUSSEN

Nasceu em 1957 e vive em Copenhaga, Dinamarca. Começou a escrever romances em 1989 e desde então escreveu 13 peças de teatro, 5 peças radiofônicas, 5 argumentos para televisão e cinema e libretos para ópera. A sua obra, premiada na Dinamarca, é também reconhecida em França, Itália e Grã-Bretanha. Destacam-se as peças *Sangue Jovem* (1993), *Quarto com Sol* (1997), *Queimado pelo Gelo* (1997), *Crime* (2002), todas traduzidas para o francês, italiano, inglês e português, e ainda a sua colaboração com Lars Von Trier no filme *Breaking the Waves*. Podemos reconhecer na obra de Asmussen autores como Strindberg, Ibsen e Tchekov com a mesma facilidade com que podemos reconhecer a influência dos ingleses Harold Pinter e Mike Leigh. Trata-se de um escritor que utiliza agilmente vários estilos dramáticos, brincando com as regras formais do jogo entre os atores, e que recorre a uma moldura formal onde expõe conteúdos inesperados de conflito sem qualquer simpatia pela manipulação da intriga narrativa. Escreve com emoção sobre grandes revelações, abordando o tema do amor ou a falta dele, entre homens e mulheres, pais e filhos, em torno de personagens fogosas e febris, sem nunca deixar o espectador num pântano emocional. Fala pouco sobre a sua obra, diz não saber explicar sobre o que tratam as suas peças, e que não pretende demonstrar nenhuma filosofia ou mensagem, preferindo deixar a leitura das suas peças nas mãos do espectador.

Sangue Jovem, a primeira obra teatral de Peter Asmussen, estreou no Royal National Theatre de Copenhaga em 1993. Foram feitas duas leituras encenadas da mesma, em 1997 no Young Vic Studio em Londres, e em 2010 no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa.



BEATRIZ BATARDA

Beatriz Batarda, bolseira do Ministério da Cultura, estudou na Guildhall School of Music and Drama em Londres.

Estreou-se no cinema como atriz em 1986 num filme de João Botelho, e desde então trabalhou com os realizadores Manoel de Oliveira, José Álvaro de Moraes, Marco Martins, João Canijo, Margarida Cardoso, Mike Dowse, Thomas Vincent, Erik de Bruyn, Eugène Green, Teresa Villaverde, Christine Laurent, entre outros. Estreou-se no teatro em 1994 numa encenação de Luis Miguel Cintra. Destacam-se os trabalhos desenvolvidos com os encenadores Ana Tamen, Carlos Pimenta, Marco Martins, Rui Mendes, Carlos Aladro, e Luis Miguel Cintra. Recebeu vários prémios de reconhecimento pelo seu trabalho no cinema e no teatro. Também se dedica ao ensino desde 2005. Encenou a peça *Olá e Adeusinho* de Athol Fugard em 2010, e *Azul Longe nas Colinas* de Dennis Potter em 2011.



Gostava muito de participar numa vida normal. Com desgostos, preocupações e ninharias. A minha vida não tem ninharias. Só me tem a mim a envelhecer. (SIGRID)

Não acho que as pessoas se devam fundir, acho que cada pessoa deve ter um espaço só para si, onde ninguém possa entrar, onde ninguém a possa ouvir gritar. (BET)

ELISA LISBOA (SIGRID)

Estreou-se, em 1968, como atriz, no Teatro Experimental de Cascais. Entre 1970/1974 ingressa na Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Em 1972 interpreta Honey em *Quem tem Medo de Virginia Woolf* de Edward Albee, nos teatros Monumental, Laura Alves e Sá da Bandeira (Porto). Fundou e dirige o Grupo Teatro Hoje (Teatro da Graça). Em 1995 regressou ao Teatro Nacional D. Maria II para integrar o elenco de *A Louca de Chaillot* de Jean Giraudoux. Entre 1996 e 2002 integrou o Teatro da Malaposta. Em 2005, no centenário de Greta Garbo, interpretou a personagem da Greta Garbo na peça de sua autoria *Greta Garbo – Um Mergulho Quântico no Mar da Deusa do Gelo* no Teatro da Trindade, com encenação de Maria José Paschoal. Em 2010 participou na peça *A Rainha da Beleza de Leenane* no Teatro Meridional sob direção de Núria Mencia. Teve ainda participações várias na rádio, na televisão e no cinema *A sombra de uma batalha* (1993) com Joaquim d' Almeida e Carmen Maura, realização de J. Camus, e *Coisa Ruim* (2004) de J. Guedes de Carvalho, realização de Tiago Guedes.

É autora de várias dramaturgias, para teatro e cinema, designadamente, *Olga, Pedacos de Pessoa, Marguerite Gautier, Intolerância, Presídio de Mulheres, O Cisne, O Ouro de Andrómeda e Transparências*.

LÍDIA FRANCO (BET)

Iniciou a sua carreira artística como bailarina, depois de concluída a Escola de Ballet do Teatro Nacional de São Carlos e os Estudos de Ballet em Paris. Integrou a Companhia Portuguesa de Bailado, o Grupo Fernando Pessoa e o Ballet Gulbenkian. Em Bruxelas, dançou no Théâtre Royal de la Monnaie sob a direção de Maurice Béjart.

Estudou Teatro em Londres e Paris, e estreou-se como atriz no Teatro Estúdio de Lisboa sob a direção de Luzia Maria Martins, tendo-se seguido o Teatro de Animação de Setúbal, A Barraca, A Comuna, Teatro Experimental de Cascais, Grupo 4, Teatro Ibérico, Artistas Unidos, Teatro Villaret, Acarte, Centro Cultural de Belém, Teatro Maria Matos, Teatro da Trindade, Teatro da Malaposta, Cheltnan Theater (Londres) e Teatro Nacional D. Maria II, além de várias digressões em Portugal, Espanha, Brasil, Bélgica, Venezuela e Canadá. No cinema tem trabalhado, entre outros, com: Manuel Guimarães, Henrique Campos, Artur Duarte, Lauro António, Perdígão Queiroga, António da Cunha Telles, Eduardo Gueda, Manuel Carvalho, António Macedo, Carlos Vasconcelos, João César Monteiro, Manoel de Oliveira, António Pedro Vasconcelos, Joaquim Sapinho, João Canijo, João Botelho, Frank Apprederis, Jacques Webber, Celan Jones, Phillipe Clair, Michel Serrault, Christian Jacques, Christian Binet, Robert Mazoyer, Alain Tanner e Ivo Ferreira. Tem sido presença regular na televisão e na rádio (em Portugal e no estrangeiro).

PRÉMIOS: Revelação em Televisão; Interpretação em Televisão e Interpretação na Rádio. É tradutora e professora de teatro.

Existem coisas como a confiança,
a compreensão e o conhecimento
mútuo. (LILY)

Às vezes é preciso correr riscos,
senão morre-se. (ALLAN)

TERESA FARIA (LILY)

Profissional das Artes do Espetáculo desde 1983. Teve formação com: Marcia Haufrecht, Sygmont Molik, Polina Klimovskaia, entre outros. Diplomada e pós-graduada em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e colaboradora do Centro de Estudos de Teatro.

Atriz com trabalhos em teatro, televisão e cinema – referências recentes de filmes e séries:

O Segredo de Miguel Zuzarte/Guilherme Oliveira (2010 – Comemorações da República Portuguesa), **A outra margem**/Luís Filipe Rocha, **Até amanhã camaradas**/ Joaquim Leitão, **Alice**/ Marco Martins, e **Conta-me como foi**/Jorge Queiroga e Graciano.

Já trabalhou em algumas companhias e teatros, como: Teatro Aberto, Teatro da Trindade, Teatroesfera, Teatro Nacional D. Maria II, Escola de Mulheres/Fundação Calouste Gulbenkian, A Barraca, Teatro da Comuna, Teatro do Bairro Alto, Teatro Maria Matos, Cassefaz, Meia Preta, entre outras. Foi dirigida por: Cucha Carvalheiro, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Paula Sousa, Paulo Oom, Fernando Gomes, José Carretas, Almeno Gonçalves, Fernanda Lapa, Adriano Luz, Miguel Abreu, Filipe Crawford, Guilherme Filipe, Helder Costa, Mário Barradas e José Barata, entre outros. Encenou **O Menino e o Mar** (Teatroesfera) e **Cidade(s) sem memória** (ESTAL).

Intérprete de poesia e docente de teatro. Como dramaturg(ist) destaca: **Malaquias, Caixa Preta** e **O erro humano** com José Carretas, **Ruy Belo lugar[es] de palavra** com António Fonseca.

Publicou a peça **Os iluminados** e colaborou na edição de **Teatro em debate(s)**, CET.

Agraciada com medalha de mérito cultural, pela Câmara Municipal de Sintra, em 2008.

ROMEU COSTA (ALLAN)

Ator formado pela Escola Superior de Teatro. Começou a sua carreira profissional com a Companhia de Teatro O Bando e desde então tem trabalhado com vários encenadores, entre os quais: João Brites, Madalena Victorino, Maria Emília Correia, Miguel Loureiro, Gonçalo Amorim, Luísa Pinto, Nuno Carinhas, Clara Andermatt, Marco Martins, Nuno Cardoso, Bruno Bravo, Miguel Seabra, Pedro Gil, Nuno Pino Custódio e Natália Luíza. Destaca, entre outras, a sua participação nos seguintes espetáculos: **Tambores na Noite** (2011), **Amor Solúvel** (2010), **Durações de 1 minuto** (2010), **Jardim Zoológico de Cristal** (2009), **Por detrás dos montes** (2007), **O Grande Teatro de Oklahoma** (2005), e **Ensaio sobre a Cegueira** (2004). Em 2009 foi nomeado para um globo de ouro pelo espetáculo **Mona Lisa Show** de Pedro Gil. Participou em várias séries televisivas e novelas para a SIC, RTP e TVI.

MIGUEL DOMINGUEZ

Frequentou o Curso de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa. Desenvolve a sua atividade na pintura, ilustração e cenografia. Encenou, escreveu e realizou, com Amadeu Neves, o espetáculo **Um grito na blackbox** (no CCB). Cenografia/figurinos da peça musical barroca, **A Colher de Pauta** encenada por Madalena Wallenstein (CCB/Blackbox e CAM/Fundação Calouste Gulbenkian). Cenografia/design gráfico em **A Ira dos Deuses**, encenação de Carlos Aurélio (Teatro da Trindade). Colaborador durante cinco anos do Teatro das Ciências, com o encenador Amadeu Neves, em cenografia/figurinos/design gráfico/workshops. Cenografia das peças: **O Senhor Ibrahim e as flores do Corão** de Eric-Emmanuel Schmitt, encenação de João Maria André (2007), e **HYSTERIA** de Terry Johnson, encenação de José Geraldo (2008), produções de Margarida Mendes Silva. Cofundador/escritor/designer do Teatro para a Mudança, grupo que realiza espetáculos de formação sobre Desenvolvimento Sustentável, com o apoio da Unesco. Co-realizou o 1.º Festival & Exposição da Guitarra Portuguesa Algarve 2010, em Faro (Teatro Lethes). Diretor da “Heavy Mental” *serious comics*, um *webfangazine* em papel e *online*. Faz ilustrações e escreve para livros e revistas.

JOSÉ ANTÓNIO TENENTE

Iniciou a sua formação superior em arquitetura, enveredando depois pela moda. Apresenta em 1986 a sua primeira coleção. Atualmente o universo da marca estende-se a vários projetos: ‘TENENTE escrita’, ‘TENENTE eyewear’, ‘Amor Perfeito’ perfume, e LojaTenente.com. Em 2009 vê editado um livro sobre o seu trabalho, **JAT – Traços de União**, e em 2010 comissaria a exposição **Assinado por Tenente** no MUDE, Museu do Design e da Moda, em Lisboa. Ao longo da sua carreira recebeu vários prémios de “Criador de Moda” e distinções, designadamente, a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

A conceção de figurinos tem ocupado um lugar importante no seu percurso, tendo trabalhado com diversos encenadores e coreógrafos: Carlos Pimenta, Maria Emília Correia, Lúcia Sigalho, Carlos Avillez, Rui Horta, Clara Andermatt, Benvindo Fonseca, entre outros. Em 2011 fez parte da equipa artística da ópera **Antigono**, Divino Sospiro/CCB.

NUNO MEIRA

Tem trabalhado com diversos criadores das áreas do teatro e da dança, com particular destaque para Ana Luísa Guimarães, António Lago, Beatriz Batarida, Diogo Infante, João Cardoso, João Pedro Vaz, Manuel Sardinha, Marco Martins, Nuno Carinhas, Nuno M. Cardoso, Paulo Ribeiro e Ricardo Pais.

Foi sócio fundador do Teatro Só, é também colaborador regular da ASSÉDIO desde 1998. Distinguido, em 2004, com o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte.

BERNARDO SASSETTI

Como compositor destacam-se as suítes **Ecos de África**, **Sons do Brasil**, **Mundos**, **Fragments** (*Of Cinematic Illusion*), **Entropé**, **4 Movimentos Soltos e Uma Coisa em Forma de Assim**. Tem diversas gravações: **Salsetti** (1994), **Mundos** (1996), **Noturno** (2002), **Bernardo Sasseti e Mário Laginha** (2003), **Indigo e Livre** (2004), **Ascent** (2005), **Unreal** (2006) e **Motion** (2010). Na música para cinema destacam-se os trabalhos de composição: **Maria do Mar** de Leitão Barros, **Facas e Anjos** de Eduardo Guedes, **Quaresma** de José Álvaro Morais, **O Milagre Segundo Salomé** e **Um Amor de Perdição** de Mário Barroso, **A Costa dos Murmúrios** de Margarida Cardoso, **Alice** e **Como Desenhar Um Círculo Perfeito** de Marco Martins. Atualmente, como concertista, apresenta-se em piano solo, em trio com Carlos Barretto e Alexandre Frazão ou em duo com o pianista Mário Laginha. Tem ainda participado na criação musical de espetáculos de teatro/performativos/dança, com destaque para **A Menina do Mar** (2010), **Azul Longe nas Colinas** (2011/TNDMII), **Qualquer coisa em forma de assim** (2011/CNB).

É de elementar justiça agradecer à direção do Centro Cultural de Belém, que acolheu, sem hesitação e com o maior empenhamento de toda a sua vasta equipa, o espetáculo de teatro *Sangue Jovem*. Mergulhados que estamos numa profunda e generalizada crise, em que as dificuldades de criação e circulação de trabalhos artísticos conhecem maiores obstáculos, é com grande satisfação que vemos a concretização de apoio a este projeto, para o qual contei, desde o seu início, com o inestimável contributo de Lídia Franco e Teresa Faria, ao qual se associou Beatriz Batarda. *Sangue Jovem* foi a escolha que propus: uma reflexão sobre o envelhecimento, a memória e o que fazemos com ela. As palavras faltam sempre e, quando chegam, pode ser tarde demais. Resta a Verdade e a possibilidade de redenção que ela nos traz.

MARGARIDA MENDES SILVA JUNHO 2011

AGRADECIMENTOS

CENTRO CULTURAL DE BELÉM, JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, CULTURPROJECT, TEATRO DA TRINDADE, ANA CAMPOS, ANTÓNIO ESTEVES, ANTÓNIO JOSÉ TENENTE, BERNARDO SASSETTI, MARIANA MATEUS, PEDRO PORTO FERNANDES, TIAGO AUGUSTO E UM AGRADECIMENTO ESPECIAL A PETER ASMUSSEN

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CONVERSA

No final da sessão de dia **25 de junho**, há uma conversa com o público desse dia.

OFICINA GRAÚDOS CCB / FÁBRICA DAS ARTES

Sangue Jovem

Cláudia Gaiolas
*Oficina de teatro construída
a partir do texto de Peter Asmussen*

16 E 18 JUNHO 2011

LOCAL Espaço CCB/Fábrica das Artes

HORÁRIO 16 junho > 18h30 / 18 junho > 15h30

DURAÇÃO 2h

LIVRO

O texto está editado em *Crime e outras peças* de Peter Asmussen (Livrinhos de Teatro, Artistas Unidos/ Cotovia)

APOIOS



CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] / MARGARIDA VEIGA [VOGAL] / MIGUEL LEAL COELHO [VOGAL] /
ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO GABRIELA CERQUEIRA / ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO DE LITERATURA JOÃO PAULO COTRIM

CENTRO DE ESPETÁCULOS COORDENADORA CLÁUDIA BELCHIOR | ASSESSOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA FRANCISCO SASSETTI | CONSULTOR PARA DANÇA E MÚSICAS PLURAIS FERNANDO LUÍS SAMPAIO | ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO RITA BAGORRO | PRODUÇÃO INÉS CORREIA \ PATRÍCIA SILVA \ HUGO CORTEZ | VERA ROSA | INÉS LOPES | DIRETOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG | DIRETORES DE CENA PEDRO RODRIGUES \ PATRÍCIA COSTA \ PAULA FONSECA | DIREÇÃO DE CENA TÂNIA AFONSO | ESTAGIÁRIOS DIREÇÃO DE CENA RITA CONDUTO \ CELSO MATOS | SECRETARIADO YOLANDA SEARA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | ASSISTENTE DE DIREÇÃO TÉCNICA JOSÉ VALÉRIO | TÉCNICOS PRINCIPAIS PEDRO CAMPOS \ LUÍS SANTOS \ RAUL SEGURO | TÉCNICOS EXECUTIVOS F. CÂNDIDO SANTOS \ VÍTOR PINTO \ CÉSAR NUNES \ JOSÉ CARLOS ALVES \ HUGO CAMPOS \ MÁRIO SILVA \ RICARDO MELO \ RUI CROCA \ HUGO COCHAT | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO | TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO \ EDUARDO NASCIMENTO \ LUÍS GARCIA SANTOS \ NUNO BIZARRO \ PAULO CACHEIRO \ NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY | TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA \ LUÍS TEIXEIRA \ VÍTOR HORTA | SECRETARIADO DE DIREÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS SOFIA MÂNTUA COORDENADORA | SECRETARIADO DE DEPARTAMENTO SANDRA GRILO | ORÇAMENTO E GESTÃO DE CONTEÚDOS ONLINE MANUELA MOREIRA | GESTÃO DE BASE DE DADOS VERA MESTRINHO | GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS ISABEL ROQUETTE (RESPONSÁVEL) \ CARLOS MOURA/MIGUEL MANTA | SECRETARIADO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS LÚCIA OLIVEIRA | GABINETE DE IMPRENSA SOFIA CARDIM (RESPONSÁVEL) \ ANA BRAVO | ESTAGIÁRIO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO ANTÓNIO COLAÇO | SETOR EDIÇÕES MADALENA FRADE PRODUÇÃO | PROMOÇÃO | REVISÃO DE TEXTOS DULCE REISI GABINETE GRÁFICO PAULA CARDOSO (RESPONSÁVEL) \ PAULO FERNANDES/MARISA LOURENÇO | PRODUÇÃO GRÁFICA | SECRETARIADO SANDRA SALGUEIRO | RECEÇÃO ANA SILVA \ CLÁUDIA ANTUNES \ MADALENA CASTRO \ MARIA FILOMENA ROSA \ PATRÍCIA SALEIRO



CCB

TEMPORADA
2011/2012

ASSINATURAS

TEMPORADA CCB/METROPOLITANA 8 CONCERTOS

BARROCO 6 CONCERTOS

PIANO 6 CONCERTOS

OCP ESPÍRITO MOZART! 4 CONCERTOS

ECM LISBON SERIES 5 CONCERTOS

JAZZ 7 CONCERTOS

ANNE TERESA DE KEERSMAEKER 5 ESPETÁCULOS



Já à venda
WWW.CCB.PT

ILUSTRAÇÃO © ANTÓNIO JORGE GONÇALVES

MIC
MINISTÉRIO DA CULTURA

CCB
CENTRO CULTURAL DE BELÉM